



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE
MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO

A ESTIGMATIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE INTRÍNSECA AS DOUTRINAS RELIGIOSAS

Marcos Paulo Mota Sousa¹
Joab Gomes da Silva²
Olivia de Almeida Duarte³
Rafael da Silva Pereira⁴
Roger Rodrigues da Silva⁵
João Paulo Xavier Silva⁶

Resumo: Trata-se de um estudo exploratório descritivo e abordagem qualitativa, que visa buscar e demonstrar o que motiva a produção do preconceito e discriminação dos líderes religiosos para com os homossexuais, que interfere diretamente na qualidade de vida dessas pessoas, quando se entende a valia que a religião possui para o benefício da saúde do ser humano.

INTRODUÇÃO

A prática religiosa sempre foi um princípio que envolve a maior parte dos indivíduos no planeta, trazendo consigo inúmeras regras impostas conforme cada religião pressupõe individualmente, encaminhando dessa forma uma dificuldade maior na aceitação de certos indivíduos que vão contra a fundamentação religiosa definida (BOTELHO, 2012).

Segundo Machado (2013), a religião hegemônica do Brasil se apresenta em uma estrutura horizontal, mas a sua pluralidade interna e sua capacidade de absorver conflitos é também histórica. O líder religioso é exemplo a ser seguido por seus fiéis, aumentando ainda mais a sua responsabilidade quanto a formação de pensamento crítico sobre os fundamentos da doutrina, mas, tais costumes oriundos da religião, se tornaram fragmentados devido a forma de preservação e reprodução de sua fé, principalmente pela oralidade da crença.

Natividade (2013) afirma que são existentes variadas formas de preconceito internalizados dentro das doutrinas religiosas, pelo fato de existirem inúmeras denominações para tal. Quando se descobre a homossexualidade de um fiel, cargos e funções eclesiais lhe

¹Discente do Curso de enfermagem da URCA/UDI-Email:mp.sousa199@gmail.com

²Discente do Curso de enfermagem da URCA/UDI-Email:joab69016@gmail.com

³Discente do Curso de enfermagem da URCA/UDI-Email:oliver.almeid07@gmail.com

⁴Discente do Curso de enfermagem da URCA/UDI-Email:0raffael0@gmail.com

⁵Discente do Curso de enfermagem da URCA/UDI-Email:roger95silva@gmail.com

⁶Discente do Curso de enfermagem da URCA/UDI-Email:jpxavier.enf@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

são retirados, alguns são até excluídos do rol de membros e outros impedidos de frequentar o templo.

Para além da impossibilidade de permitirem que homoafetivos frequentem templos religiosos, muitas vezes as pessoas utilizam seus fundamentos religiosos como expressão política, transpassando a discriminação não apenas no âmbito religioso, mas afetando ainda grandes eixos como o da saúde, onde o profissional crente aplica sua visão crítica num paciente homoafetivo que necessita dos cuidados do serviço de saúde, por exemplo, interferindo, dessa forma, de modo direto na vida dessa pessoa (SILVA; PAIVA; PARKER, 2013).

Conforme instituído pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), os pesquisadores do presente estudo exerceram a autonomia de alterar o termo homossexualismo, descrito por alguns autores referenciados, que configura a sentença como uma patologia por decorrência do sufixo *ismo*. Isto posto, houve a transfiguração da palavra para o termo atual: homossexualidade, objetivando a abstenção de causar constrangimento no público apreciado.

Dessa forma, faz-se necessário investigar as implicações que permeiam concepções religiosas e as relações homoafetivas, no intuito de elucidar aspectos inerentes a esse contexto e, por conseguinte, favorecer uma reflexão acerca da temática.

OBJETIVOS

Identificar a erudição de líderes religiosos acerca de relações homoafetivas dentro de doutrinas religiosas.

MÉTODO

A pesquisa trata-se de um estudo exploratório descritivo e abordagem qualitativa, de forma a facilitar a compreensão do preconceito enraizado nas doutrinas religiosas pesquisadas. A escolha desta metodologia justifica-se por trabalhar com o levantamento de dados a partir da percepção dos entrevistados atribuindo valor a percepção dessas pessoas acerca do assunto proposto.

O cenário foi constituído por quatro instituições religiosas em vigência do município de Iguatu, Ceará, que foram aleatorizadas, tendo em vista inúmeras organizações doutrinárias semelhantes. Esta divisão teve por finalidade atender aos objetivos desta investigação valorizando a diferença pertinente à cada realidade. A coleta de dados ocorreu no período de



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

novembro de 2018.

Participaram deste estudo quatro líderes religiosos distintos: um Bispo, um Pastor, um Mediador Espiritual e um Babalorixá, aos quais dispuseram-se em participar da entrevista de livre escolha por questões de interesse pessoal. A coleta foi iniciada após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas que contemplaram questões singulares para norteamento da mesma. O instrumento dispunha de direcionamentos específicos ao objetivo do estudo de maneira clara e concisa, de modo a facilitar a compreensão dos participantes.

A análise dos dados esteve pautada na categorização temática. Salienta-se que esse estudo foi realizado em conformidade com as normas éticas e legais contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas, assomaram quatro categorias distintas, que tratam da visão de cada doutrina religiosa correlacionada a frequência de homossexuais nas organizações, quais sejam: visão do protestantismo acerca das relações homoafetivas interior a abadia evangélica, perspectiva católica sobre a homossexualidade dentro dos mosteiros, concepção sobre homossexualidade incorporado ao círculo espírita, e percepção de umbandistas acerca de homoafetivos frequentadores da doutrina.

A partir da entrevista desenvolvida com o pastor, foi possível observar sua visão acerca da homossexualidade como condenável. Ele se contradiz quando relata que não julga o ser homoafetivo frequentador de sua igreja, todavia, expõe passagens bíblicas que taxam o ser homossexual como impuro. Desta forma, nota-se o desconhecimento quanto a diferença entre tolerância e aceitação.

[...] chega um cara aqui e diz que tem o jeitinho, eu não quero mudar o estereótipo do cara, agora, se tem alguma conduta dele que vai contra as escrituras, vamos trabalhar a liberdade que ele diz e vamos expor nosso ponto de vista.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

A autoridade católica entrevistada se apresentou demasiadamente inteirado sobre o assunto, e assim como a literatura referenciada, vedou a tolerância pertinente a igreja católica no que diz respeito ao vínculo de homossexuais interior a doutrina.

Embora a escritura seja muito retalha as relações homoafetivas, a igreja atualmente tem uma certa tolerância, e isso significa respeitar os homossexuais, mas não aceitar a união conjugal. Muita gente acha isso uma contradição, mas é complexo e então se tolera e se compreende hoje pelas ciências humanas, sobretudo a psicologia e psiquiatria que não há uma resposta coerente, unanime ou exata, porque ciências humanas não são como ciências da natureza, então é extremamente complexa a questão [...]

E quanto ao acolhimento prestado a pessoas homossexuais, ele afirma:

[...] há pastorais que acolhem os homoafetivos, aqui infelizmente não temos (Iguatu), mas no Rio de Janeiro há grupos que são de homossexuais católicos para rezar, para tratar de problemas deles, porque é necessário.

Diante das análises feitas acerca da tolerância da doutrina de umbanda, quanto a discriminação para com homoafetivos, constata-se que os mesmos não posicionam julgamentos quanto a relação conjugal destas pessoas, mas, apresentam uma certa resistência ao se depararem com homossexuais de atitudes femininas. Conforme análise do líder umbandista entrevistado, este não relata nenhum tipo de preconceito e/ou desrespeito vivenciado na sua realidade até então.

[...] a respeito da umbanda, falo que a nossa religião tem o maior respeito e com certeza é flexível totalmente com relações homoafetivas, pois entendemos que a pessoa é um espírito, e o espírito ele já vem nessa existência já com suas individualidades, com seu caráter, com seu jeito. Então, cada um é responsável por o caminho que segue, cada um é responsável por aquilo que ele é, já trás das suas raízes e dos seus berços.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Diante do confronto com a literatura, constata-se a semelhança no discurso do entrevistado com os referenciais estudados. O mediador afirma que as relações homoafetivas são condições particulares, onde a função do espiritismo é acolher e propagar o amor:

[...] não discriminamos ninguém, tentamos acolher, tanto é que temos muitos homossexuais que são espiritas. Porque é uma doutrina que acolhe a pessoa, coloca como o ser humano que é limitado e que está inserido na comunidade com uma série de preconceitos que precisam ser vencidos com muito amor, com muito carinho, na minha fala eu posso até me emocionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que o preconceito está consolidado, de fato, no âmbito religioso como um todo e esta problemática associa-se diretamente com os dizeres instituídos desde os primórdios por ancestrais que a formularam.

Assim sendo, não resta dúvidas de que são existentes incontáveis contrariedades enfrentadas por homossexuais em todo contexto psicossociocultural, cabendo aos pregadores do amor, conforme as próprias religiões pregam, um ato de solidariedade e empatia para com o tormento desses indivíduos que buscam o reduto espiritual para amenizar as perturbações que a intolerância proporciona em suas vidas.

Ao longo do percurso para construção do estudo, deparamo-nos com mínimas adversidades, visto que o estudo não requereu um custo tão acentuado para sua formulação, tão pouco para consecução dos resultados. Vale ressaltar ainda a valia da parceira disposta a nós no que se refere aos líderes entrevistados, uma vez que estes apresentaram-se imensamente envolvidos e interessados com a disquisição.

DESCRITORES

Homossexualidade. Religião. Discriminação.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, M. C. Liberdade religiosa, homossexualismo e discurso do ódio. **Argumenta UENP**. n.16, p.283-301, 2012.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

MACHADO, M. D. C. Pesquisa com líderes religiosos: questões éticas e metodológicas. **Estudos de Sociologia**. v.18, n.34, p.39-56, 2013.

NATIVIDADE, M. T. Homofobia religiosa e direitos LGBT: notas de pesquisa. **Latitude**. v.07, n.1, p.33-51, 2013.

SILVA, C. G; PAIVA, V; PARKER, R. Juventude religiosa e homossexualidade: desafios para a promoção de saúde e de direitos sexuais. **Comunicação Saúde Educação**. v.17, n.44, p.103-117, 2013.